

GIOVANA DE LIRA APÓSTOLO ARAÚJO

**A educação financeira para alunos de 6º ano e sua contribuição
para uma formação cidadã**

Giovana de Lira Apóstolo Araújo

**A educação financeira para alunos de 6º ano e sua contribuição
para uma formação cidadã**

Trabalho de Graduação apresentado ao Conselho de Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Graduação em Licenciatura em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza

A663e	<p>Araújo, Giovana de Lira Apóstolo A Educação financeira para alunos de 6º ano e sua contribuição para uma formação cidadã / Giovana de Lira Apóstolo Araújo – Guaratinguetá, 2020. 43 f. : il. Bibliografia: f. 39-41</p> <p>Trabalho de Graduação em Licenciatura em Matemática – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2020. Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza</p> <p>1. Educação financeira. 2. Matemática – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. I. Título.</p>
-------	--

CDU 51:371.3

Luciana Máximo

Bibliotecária CRB-8/3595

GIOVANA DE LIRA APÓSTOLO ARAÚJO

ESTE TRABALHO DE GRADUAÇÃO FOI JULGADO ADEQUADO COMO
PARTE DO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE
"GRADUADO EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA"

APROVADO EM SUA FORMA FINAL PELO CONSELHO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM NOME DO CURSO



Prof. Dra. Vivian Martins Gomes
Coordenador

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza
Orientador/UNESP-FEG



Prof. Dra. Elisângela Pavanelo
UNESP-FEG



Prof. Ms. Vanessa de Oliveira
UNESP-FEG

Dezembro de 2019

Dedico este trabalho
de modo especial, à minha família

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte da inspiração e de gratidão. Agradeço pela minha vida, minha sabedoria, minha família e meus amigos;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza, minha maior fonte de aprendizado, que jamais deixou de me incentivar e salientar a minha capacidade. Sem a sua orientação e auxílio nos momentos difíceis que enfrentei, o estudo aqui apresentado seria praticamente impossível;

Ao meu avô Alcino (*in memoriam*), que durante sua jornada nesse mundo sempre demonstrou ter muito orgulho de mim e me apoiar quando precisei, quero que ele veja que eu consegui chegar onde eu sempre disse que chegaria;

À minha avó Maria José (*in memoriam*), que me mostrou que independentemente da idade que tenhamos, nunca é tarde para estudar e aprender coisas novas;

Ao meu pai Marcelo, que é e sempre será minha maior inspiração pessoal e profissional, meu espelho, que se dedica plenamente à sua família e a pessoa que eu mais desejo orgulhar;

À minha mãe Rosana, que é o alicerce da minha família, aquela que dá tudo o que tem em forma de amor, que esteve comigo em todos os momentos mais difíceis, me dando suporte e me lembrando sempre o quanto eu era capaz de concluir o caminho que trilhei;

À minha sobrinha, que apesar de muito pequena me mostra todos os dias, e de maneira sutil, o quanto é importante ter o amor presente em nossas vidas;

Aos colegas de van, que tornaram as longas viagens, nesses 4 anos, mais divertidas e menos cansativas;

Aos meus amigos Rafaela e Renan, que durante esses 4 anos estiveram ao meu lado, trilhando esse caminho junto a mim na graduação e que com certeza o concluirão com louvor;

Aos funcionários da Biblioteca do Campus de Guaratinguetá pela dedicação, presteza e principalmente pela vontade de ajudar;

Aos funcionários da Faculdade de Engenharia do Campos de Guaratinguetá pela dedicação e alegria no atendimento.

“A criança é “terreno fértil” para novas realizações, basta motivá-las e ensiná-las o caminho e elas formarão novas mentalidades em todos os seguimentos da sociedade. O professor torna-se a “semente” para essas realizações. Que este trabalho sirva de “fertilizante” e que se tenham boas “safras”.”

Flávio R. F. Theodoro (2010)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o contato individual com o dinheiro de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e sua relação com os gastos familiares, a fim de ressaltar a importância da presença da Educação Financeira durante a vida escolar e também discutir a importância do planejamento de gastos. Para atingir tais finalidades, durante a disciplina de Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática, foi elaborado um projeto que, posteriormente, foi desenvolvido junto a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Taubaté-SP. Durante a participação na pesquisa, os alunos construíram uma lista de material escolar e a partir dela realizaram uma consulta na *internet*, nos computadores da escola onde estudam, sobre o preço de cada item da lista elaborada. Esta consulta, bem como as discussões realizadas pelos alunos, foram gravadas para análise posterior, a fim de avaliar o contato individual com o dinheiro e as relações que os alunos possuem com tal. Após as elaborações das listas e das respectivas discussões, os alunos responderam a um segundo questionário que também foi considerado. A análise foi realizada seguindo os procedimentos da pesquisa qualitativa com a Análise de Conteúdo de Bardin. A partir da análise, verificou-se uma mudança de pensamento, ainda que rasa, quanto as reais necessidades de compra e uma maior atenção com os gastos por parte dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Ensino fundamental. Planejamento de gastos. Educação matemática.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the individual contact with the money of 6th grade students and their relationship with family expenses, in order to highlight the importance of the presence of financial education during school life and also to discuss the importance of spending planning. To achieve these goals, during the Mathematics Teaching Practice and Supervised Internship I course in the Mathematics Degree course, a project was elaborated, which was subsequently developed with 6th grade students from a private school. of teaching in the city of Taubaté-SP. During the participation in the research, the students built a list of school supplies and from there they made a consultation on the internet, on the computers of the school where they study, about the price of each item of the elaborated list. This consultation, as well as the discussions held by the students, were recorded for later analysis, in order to assess individual contact with money and the relationships that students have with it. After elaborating the lists and the respective discussions, the students answered a second questionnaire that was also considered. The analysis was performed following the qualitative research procedures with Bardin's content analysis. From the analysis, there was a change of thought, albeit shallow, as to the real needs of purchase and greater attention to spending by the students.

KEYWORDS: Financial education. Elementary school. Spend planning. Mathematics education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Lista de material elaborada pela aluna AX.....	29
Figura 2 – Lista de material elaborada pelo aluno LG.....	31
Figura 3 – Lista de material elaborada pela aluna BR.....	33
Figura 4 – Lista de material elaborada pelo aluno GC.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
3	METODOLOGIA	19
3.1	PESQUISA QUALITATIVA	19
3.2	ABORDAGEM	21
3.3	PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS	24
4	ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1	ANÁLISE DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO	27
4.2	ANÁLISE DE GRAVAÇÃO: ALUNA AX	29
4.3	ANÁLISE DE GRAVAÇÃO: ALUNO LG	30
4.4	ANÁLISE DE GRAVAÇÃO: ALUNA BR	32
4.5	ANÁLISE DE GRAVAÇÃO: ALUNO GC	34
4.6	ANÁLISE DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO	35
5	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	39
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	41
	APÊNDICE A	42
	APÊNDICE B	43

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o crescimento acelerado de famílias endividadas é um assunto que desassossega a sociedade como um todo. Na lista de países mais inadimplentes do mundo, o Brasil encontra-se na quinta posição, segundo um *ranking* elaborado pela revista britânica *The Economist*. De que maneira é possível que esse número não continue a crescer e a população torne-se mais consciente no que refere-se ao consumo desenfreado?

A Educação Financeira surge como uma alternativa para ensinar as pessoas a se educarem economicamente, evitando os gastos desnecessários e avaliando as reais necessidades de compra de certo produto, para tanto, deve-se começar tal mudança, a Educação Financeira, com as crianças que, futuramente, serão os adultos.

Com base em leituras iniciais sobre a temática, verificou-se que desde 2017, a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – o tema deste estudo obrigatoriamente faz parte do currículo educacional e alguns autores já salientam a importância de tal implementação há algum tempo, tratando não somente de adolescentes, mas introduzindo a Educação Financeira desde os anos escolares iniciais, visto que proporciona ao aluno a possibilidade de gerir suas finanças desde crianças, possibilitando, no futuro o acompanhamento do orçamento familiar.

“[...] pode-se entendê-la [Educação Financeira] como um conjunto de informações básicas sobre como fazer a melhor gestão do próprio dinheiro, o que envolve elaborar e acompanhar o orçamento pessoal ou familiar, comprar, poupar, investir e, de modo geral, usar o dinheiro de forma eficaz visando atingir objetivos mais rapidamente” (COUTINHO e TEIXEIRA, 2015, p. 1 e 2).

Para compreender melhor de que maneira a Educação Financeira pode causar mudanças de pensamento quanto ao consumo, o estudo teve maior aprofundamento em autores que tratam desse tema.

Como metodologia de análise do projeto desenvolvido, foi adotada a abordagem de Análise de Conteúdo, a fim de analisar o possível contato dos alunos com o dinheiro e a maneira como lidam com ele quando estão diante de situações em que há necessidade de decisão de compra. Para tanto, foi desenvolvido um projeto com alunos de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, inicialmente foi proposto um primeiro questionário, posteriormente, os alunos realizaram uma consulta de preços na *internet* mediante uma lista de material escolar desenvolvida por eles mesmos e, por último, foi proposto um segundo questionário a fim de avaliar possíveis mudanças de pensamento.

Este estudo está dividido em 5 capítulos: o primeiro traz esta introdução, no segundo, com base em autores, aprofundamos o tema, nos seguintes explicitamos a abordagem metodológica escolhida para análise, além dos procedimentos adotados para o desenvolvimento do projeto e as análises de dados realizadas e, por fim, as considerações finais.

Minha motivação principal em realizar tal pesquisa veio de experiências anteriores e muita curiosidade e interesse na área financeira. Desde muito jovem tive que aprender a lidar com meus próprios gastos e de que modo isso afetava minha vida, visto que comecei a trabalhar muito cedo. Desfrutei de apoio familiar, principalmente de meu pai, que auxiliou muito em minhas decisões futuras e tal aprendizado me colocou a pensar sobre a importância da presença desse assunto na vida de crianças.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Um cidadão, ao se deparar com os termos Matemática Financeira e Educação Financeira pode aparecer, em sua cabeça, questões como: “O que são? Onde se usa? Por que aprendê-las?”. Diante disso, é também intuito deste trabalho responder a essas perguntas, mostrando as aplicações destes termos e a importância de tal utilização para melhorar a qualidade de vida do cidadão, desenvolver suas habilidades pessoais e contribuindo com a construção do conhecimento humano.

Primeiramente, é necessário salientar que existe diferença entre o que é “Matemática Financeira” e “Educação Financeira”.

A Educação Financeira é definida por:

O processo pelo qual os consumidores financeiros/investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde se dirigir para obter ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 26 *apud* NASCIMENTO, 2015, p.19)¹

Sua função é auxiliar a compreensão dos indivíduos em relação aos processos e conceitos relativos às finanças. Saber organizar e administrar as economias de modo que seja possível pagar tudo que for necessário e evitar gastos excessivos é um dos focos deste tipo de trabalho na área de Educação matemática.

Já a Matemática Financeira é definida por:

[...] um corpo de conhecimento que estuda a mudança de valor do dinheiro com o decurso de tempo; para isso cria modelos que permitem avaliar e comparar o valor do dinheiro em diversos pontos do tempo. Para iniciar o seu estudo, é necessário que se estabeleça uma linguagem própria para designar os diversos elementos que serão estudados e que esses elementos sejam contextualizados com precisão (PUCCINI, 2001, p.12).

Portanto, para desenvolvimento da Educação Financeira dentro das salas de aula é necessário que primeiramente os alunos percebam a importância da Matemática Financeira e

¹ OCDE, **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**, 2005 *apud* NASCIMENTO, M. F. C. *et al. Educação financeira no ensino da matemática: um estudo de caso do ensino básico*. 2015. Orientador: Prof. Dou Ana Elisa Esteves Santiago 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.

o quanto ela está presente em seu cotidiano. Dado isto, a Educação Financeira é estabelecida juntamente aos tópicos de conhecimento da Matemática Financeira, sendo uma vertente desta.

Consumir, comprar, adquirir, gastar são palavras bastantes presentes no vocabulário brasileiro durante o dia a dia, mas, infelizmente, muitas vezes a vontade de ter algo supera o orçamento e isto acaba colocando as famílias em situações financeiras difíceis. Atualmente, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), o número de famílias endividadas no estado de São Paulo em maio no ano de 2019 era de 2.218.450, ou seja, 56,5% das famílias paulistanas, sendo esse número 5,4% maior que o mesmo período de 2018. Já o número de famílias inadimplentes (famílias com dívidas em aberto) era de 804.366, em percentual, 20,5% da população paulistana. E desses percentuais a maior porcentagem em relação ao tipo de dívida fica com o cartão de crédito como o principal responsável.

[...] omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças tem uma consequência perversa: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar dinheiro. As consequências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos (MARTINS, 2004, p. 56 *apud* MATIOLI, 2016, p. 3)².

É a partir de dados como estes que surge a necessidade da Educação Financeira, sendo preciso incentivar o planejamento de gastos desde cedo para que no futuro, as crianças sejam consumidores conscientes. Desse modo, iniciar este tipo de discussão com elas é o ideal para que durante seu desenvolvimento pessoal, que ocorre grande parte dentro do ambiente escolar, possam tornar-se consumidores mais conscientes, com ciência de que é possível estar dentro do próprio orçamento mesmo comprando aquilo que deseja.

A boa educação financeira, conseqüentemente, promove a gestão dos recursos existentes e mantém o equilíbrio entre a razão e a emoção na hora de consumir, assumindo o poder de cada um em suas escolhas e na construção de novos conhecimentos, além de desenvolver a capacidade criativa para transformar recursos (COUTINHO e TEIXEIRA, 2015, p. 2).

A escola deve estar associada à família para que o objetivo seja alcançado, assim, crianças e adolescentes mais responsáveis, tendem a passar tal conhecimento e cultura à

² MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004 *apud* MATIOLI, C. E. R. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2016.

família dentro de casa, como uma reação em cadeia, afetando diretamente o mercado financeiro atual do país.

Uma pessoa ciente de suas possibilidades de gastos é um consumidor mais responsável. Considerar o quanto se pode ou não gastar é essencial para uma vida mais tranquila e tais decisões influenciam diretamente o mercado financeiro do país. Segundo Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1125),

[...] não há como negar que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os paradigmas que surgem da inserção da educação financeira no contexto político (SAVOIA, SAITO e SANTANA, 2007, p. 1125)

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos (TEIXEIRA, 2015, p. 13)

Atualmente, há *sites* de empresas e bancos que disponibilizam dicas de gerenciamento de finanças e Educação Financeira, mas somente pessoas com interesse no assunto buscam este tipo de informação. Porém, consideramos o ideal que a maioria da população fosse educada sobre o assunto e, para isso, é necessário começar a discussão do tema com as crianças, no ambiente escolar.

O ponto de partida para dar às pessoas um conhecimento básico sobre finanças pessoais é a educação financeira dos jovens e o melhor lugar para atingir um grande número de jovens é na escola. O ensino de educação financeira deflagra assim o processo de preparar a criança para se tornar um consumidor qualificado e gestor dos bens da família (U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2006, p.87 *apud* SILVA e POWELL, 2016, p. 22)³

Em alguns países do continente europeu, Estados Unidos e Japão, a Matemática Financeira já faz parte do currículo escolar, integrada a projetos de inserção desta disciplina, a fim de uni-la à Educação Financeira. Já no Brasil, este assunto ainda está em fase de implementação e desenvolvimento inferior a tais países que já possuem programas estabelecidos.

³ U. S. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2006 *apud* SILVA, A. M., POWELL, A. B. Currículos de educação financeira para a escola nos Estados Unidos. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, Rio de Janeiro, v. 06, n. 03. p. 19, 2016.

Ainda que em alguns casos, a Matemática Financeira esteja presente no conteúdo estudado em sala, esta surge como assunto não contextualizado no ambiente dos alunos e restrito à aplicações de fórmulas, o que dificulta o aprendizado:

Desmistificar as pesquisas, estimulando a capacidade de leitura e interpretação dos fatos, é função do trabalho escolar na busca da formação de um cidadão pleno. Assim, o ensino e uso dos modelos matemáticos/financeiros em sala de aula devem estar em consonância com as necessidades, os interesses e as experiências de vida dos alunos. As ininteligíveis fórmulas prontas e os modelos acabados, com poucos atrativos para os educandos, devem ceder lugar aos modelos construídos a partir de suas vivências, na busca de soluções dos problemas que fazem parte de suas relações na sociedade (ROSETTI JÚNIOR e SCHIMIGUEL, 2009, p. 2).

Em algumas escolas brasileiras, a Educação Financeira nem chega a ser citada como temática, mas, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), este tema passa a ser obrigatório.

O documento salienta que o tema não precisa ser retratado somente nas aulas de Matemática, mas que deve estar presente de forma interdisciplinar unindo várias áreas na Educação Básica para que o aluno seja capaz de pensar de modo consciente em relação ao consumo e ao planejamento financeiro:

Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (BRASIL, 2017, p. 267).

Para que seja possível a implementação deste assunto no currículo, é necessário que todos os envolvidos no processo de aprendizagem (professores, funcionários, gestores, etc.) da escola estejam capacitados a falar sobre o tema. A formação de professores, independente da área de atuação, é crucial para o desenvolvimento de um trabalho que envolva a Educação Financeira em sala de aula.

A escola tem um compromisso com a sociedade, com a cidadania. Somos docentes de alunos que serão futuros cidadãos, trabalhadores, consumidores ou investidores. Há muito tempo que a escola se concentra em ensinar aos alunos as competências básicas da matemática, da escrita e da leitura. Agora, estas aprendizagens básicas já não são suficientes. (NASCIMENTO, 2015, p. 2)

Para tanto, é necessário que durante a formação superior, principalmente de professores, este assunto seja tratado de maneira eficiente, a fim de que os futuros professores estejam preparados para ensinar seus alunos sobre o conteúdo. Segundo Gouvea (2006), há uma grande importância nesse quesito:

[...]a importância de alterações nos currículos do Ensino Superior, em especial, nos cursos de Licenciatura em Matemática, pois, acreditamos que, para que o futuro professor esteja preparado para orientar seus alunos no âmbito da Matemática Financeira, é importante que o mesmo vivencie, durante sua formação acadêmica, como lidar com tal tema (GOUVEA, 2006, p. 46).

Nos Estados Unidos, segundo Silva e Powell (2016) existe um documento que é utilizado como um modelo ideal de currículo em finanças pessoais com concepção de programa e critérios de avaliação que podem ser utilizados por professores, administradores escolares, especialistas em currículo, desenvolvedores de materiais instrucionais e formuladores de políticas educacionais. Neste documento, há requisitos mínimos para o letramento financeiro ⁴para a formação de estudantes até o Ensino Médio.

Em algumas escolas do estado de Tocantins, por exemplo, a Educação Financeira já foi implementada no currículo e também na formação de professores. Nessa experiência pôde-se ver mudanças no comportamento das crianças em relação ao consumo pessoal e no comportamento dos gestores no que diz respeito à economias de gastos escolares, como contas de água e luz.

A implementação de tal conteúdo no currículo escolar, pode trazer benefícios em relação ao ensino de Matemática, segundo Nascimento (2015):

[...] o ensino da matemática poderá ser valorizado com a utilização de problemas de natureza financeira como exemplo para a resolução de vários cálculos. Esta contextualização contribui para conferir relevância à disciplina de matemática, muitas vezes considerada pelos alunos como demasiado abstrata e de pouca aplicação prática (NASCIMENTO, 2015, p. 3).

A partir de tais mudanças, que se iniciam nas salas de aula, este tipo de conhecimento é levado para casa, uma vez que o aluno poderá conscientizar membros de sua família, projetando, desse modo, uma sociedade mais responsável economicamente.

⁴ “[...] assumimos como letramento financeiro a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar e usar novas tecnologias em contextos relativos ao tratamento de problemas que envolvam planejamento e gerenciamento de finanças pessoais.” (COUTINHO e TEIXEIRA, 2015, p. 4)

O processo pelo qual os consumidores financeiros/investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde se dirigir para obter ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro (NASCIMENTO, 2015, p. 25)

Destaco que já existem pesquisas na área como, por exemplo, o trabalho de Coutinho e Teixeira (2015) que trata do letramento financeiro de professores de Matemática que atuam no Ensino Médio e sua importância para o ensino da Educação Financeira, o trabalho de Theodoro (2008) que propõe a professores algumas sugestões e ferramentas para trabalhar a Educação Financeira a partir do Ensino Fundamental, incentivando a cultura poupadora e investidora, contrapondo a consumista.

Ainda assim, Savoia, Saito e Santana, em 2007, salientaram, em sua pesquisa, a pequena quantidade de pesquisas na área, alguns anos depois, em 2011, Pelicioli também apresenta a escassa quantidade de publicações e Coutinho e Teixeira, em 2015 destaca que não houve aumento significativo em relação ao número de publicações e pesquisas. Coutinho e Teixeira (2015) ainda pressupõem que este seja um dos motivos do desconhecimento de professores sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

A ENEF é uma associação entre as diferentes regiões do país com a intenção de promover ações de Educação Financeira no Brasil, coordenada pelo Comitê Nacional de Educação Financeira - Conef, e tem como objetivo colaborar para o fortalecimento da cidadania ao propiciar e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais independentes e responsáveis, além de incentivar que a Educação Financeira seja implementada para alunos do Ensino Fundamental e médio.

No site da ENEF é possível encontrar as iniciativas de Educação Financeira realizadas no Brasil e em suas diferentes regiões, além disso, também é possível encontrar materiais didáticos para ensino de Educação Financeira tanto para o Ensino Fundamental, desde os primeiros anos, até o Ensino Médio, com material de apoio para o professor, com instruções e dicas de aplicação, além do chamado “Mapa da Educação Financeira no Brasil”.

Existe também a chamada Semana Nacional de Educação Financeira – Semana ENEF, uma iniciativa do Conef para viabilizar ações de Educação Financeira no país onde inúmeras ações gratuitas são oferecidas pelos membros do Comitê e seus parceiros de maneira presencial ou online em vários estados brasileiros e quem tiver interesse em organizar atividades durante a Semana pode se inscrever também. Segundo o site da própria Semana

ENEF, na última edição, em 2018, ocorreram quase 7.000 ações, que alcançaram mais de 4 milhões de pessoas.

A partir de tais informações, este trabalho tem a intenção de estimular o desenvolvimento, em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, do planejamento financeiro a fim de conscientizá-los sobre gastos e de que maneira isto poderá influenciar em seu desenvolvimento pessoal.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, abordaremos a estrutura selecionada para utilização na investigação dos dados coletados, denominada Análise de Conteúdo, tal metodologia tem como autora principal Laurence Bardin que será utilizada como principal referencial teórico deste capítulo, além de tratarmos também de pesquisa qualitativa e pesquisa qualitativa em Educação Matemática, com principal referencial teórico Maria de Lourdes Almada Prestes e Maria Aparecida Viggiani Bicudo.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa baseia-se em descrições detalhadas de fenômenos observáveis, incorporando os relatos dos participantes e destacando como são expressos por eles. Segundo Prestes (1989), utiliza a entrevista como método mais apropriado para obtenção de informações através de questionamentos que se tornam hipóteses. E neste tipo de pesquisa, ao contrário da quantitativa, a 'entrevista' é semiestruturada o que significa dizer que ela se aproxima de uma conversa, tendo a intenção de deixar o sujeito livre para falar sobre um determinado tema.

Para Prestes (1989), a pesquisa qualitativa é descrita como não operacionável, subjetiva, sem bases científicas e especulativa sendo, portanto, estereotipada como fraca e sem a validade do quantitativo. No entanto, esse ponto de vista não observa a intenção da pesquisa qualitativa que é refinar, aclarar o que é expresso por sujeitos e não verificar hipóteses assumindo uma única verdade a ser confirmada.

Porém, não necessariamente estes dois tipos de pesquisa, qualitativa e quantitativa, devem trabalhar separados, podendo ser consideradas interdependentes, iniciando com um tipo de pesquisa e usando o outro tipo como suporte.

Na pesquisa qualitativa, para Prestes (1989), destacam-se alguns fatores integrantes: o tipo de perguntas que se colocam, o uso do contexto natural, a observação do participante, as comparações e contrastes que efetuam e o conceito de cultura como Produto e como Processo.

Na observação participativa o investigador aprende a fazer parte do grupo não só por observar, mas também para entender o que está acontecendo, combinada com a ação não verbal, constituída pelo que se interpreta e o que não se diz, são as bases da metodologia aplicada na pesquisa qualitativa.

Para Prestes (1989), a pesquisa qualitativa busca desenvolver a visão do problema ao

fazer parte da realidade e da interpretação dos observados, busca também a maior precisão em suas análises, tendo-se em conta não perder o ponto de vista, o enfoque e o alcance. Para a sua aplicação é necessário mais tempo, por esse motivo aprofunda-se o estudo para obtenção de informações mais completas e evidentes e assim tende a salientar pontos que passariam despercebidos em uma pesquisa quantitativa.

A produção de dados, segundo Prestes (1989), é direcionada por perguntas que surgem como produto de interação entre a teoria das ciências sociais e a teoria pessoal e, portanto, a pesquisa qualitativa é considerada um processo ativo de indagação dirigida, onde se tomam decisões ainda em campo.

De acordo com Prestes (1989), este tipo de pesquisa contribui para o campo educacional uma vez que permite produzir uma interação social mais positiva e a participação das pessoas de modo mais comprometido com o estudo, além de permitir uma mediação de fato.

Assim, pesquisar, segundo Bicudo (1993), é muito importante para o desenvolvimento do pesquisador e é necessário que ele siga por um caminho que lhe faça sentido, por isso existem muitas possibilidades na pesquisa qualitativa.

Especificamente, a pesquisa em Educação Matemática, de acordo com Bicudo (1993), difere-se de Matemática e de Educação, e constitui-se em uma área de conhecimento.

A pesquisa em Educação Matemática não é uma pesquisa em Matemática, nem é uma pesquisa em Educação, embora trate de assuntos pertinentes a ambas, trabalhe com a Matemática e utilize-se de procedimentos concernentes ao modo de pesquisar próprios da Educação (BICUDO, 1993, p. 19).

A pesquisa em Educação Matemática exige um conhecimento de diferentes vertentes e Bicudo (1993) cita alguns pontos que considera importante para o bom desenvolvimento da pesquisa nessa área. Alerta que o pesquisador deve tomar cuidado para não fazer afirmações sem fundamento, vazias de significado num certo contexto histórico-social e deve cuidar para evidenciar sua pergunta, o modo e a direção que seguirá com sua pesquisa.

Bicudo (1993) afirma que a pesquisa em Educação Matemática é importante quando seus autores se modificam após concluí-las. Ou seja, a pesquisa em Educação Matemática,

Permite que se compreenda a Matemática, o modo pelo qual ela é construída, os significados da Matemática no mundo. Com isso, ela presta serviço à Educação e à Matemática. À Matemática por ajudá-la a compreender-se. À Educação, por auxiliar a ação político-pedagógica (BICUDO, 1993, p. 22).

Desse modo, segundo o que entendemos a partir da leitura da autora, a pesquisa em

Educação Matemática foca aspectos da matemática e da educação, porém se constitui numa área distinta que produz conhecimento sobre a matemática num contexto da educação. Ela prioriza a compreensão da Matemática como um todo, sua construção e significados a partir da construção de tais conhecimentos pelo próprio aluno, portanto, não envolve somente conteúdos matemáticos ou somente conhecimentos da área educacional, é uma união entre as duas.

3.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A Análise de Conteúdo é descrita por Bardin (1994) *apud* Silva, Gobbi e Simão (2005) como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo analisado, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção do conteúdo.

O objetivo da análise é assinalar e classificar de maneira exaustiva e objetiva todas as unidades de sentido existentes no texto.

A abordagem de análise de conteúdo tem por finalidade, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem (quem emitiu) e o contexto da mensagem ou os efeitos dessa mensagem (OLIVEIRA et al., 2003, p. 3 e 4).

De acordo com Oliveira et al. (2003), para a realização de tais sistematizações, é preciso analisar o texto como um todo e então categorizá-lo introduzindo uma ordem mesmo que esta não esteja presente. Após esse passo, deve-se então escolher os critérios de classificação, o primeiro passo necessário para chegar a interpretação pensando no modo como os dados poderão colaborar para a construção do conhecimento após tratados.

O pesquisador procura, com base nas categorias estabelecidas, inferir, ou seja, extrair uma consequência, deduzir de maneira lógica conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o contexto em que esta foi emitida (OLIVEIRA et al., 2003, p. 4).

Para Oliveira et al. (2003), a metodologia de Análise de Conteúdo é um recurso de grande proveito para a área de educação, independente do procedimento utilizado na coleta dos dados, visto que essa metodologia auxilia o educador a extrair do texto o conteúdo manifesto ou latente.

Os conhecimentos deduzidos podem ser de natureza psicológica, sociológica, histórica, econômica, por isso, a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção. O pesquisador procura, com base nas categorias estabelecidas, inferir, ou seja, extrair uma consequência, deduzir de maneira lógica conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o contexto em que esta foi emitida (OLIVEIRA et al., 2003, p. 4).

De que maneira é realizado o processo de Análise de Conteúdo? Segundo Moraes (1999), tal metodologia é constituída de cinco etapas: Preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação. Para Bardin (2011), essa metodologia organiza-se em três polos cronológicos: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise, segundo Bardin (2011) é a fase de organização dos materiais e tem por objetivo resumir as ideias iniciais para conduzir a um plano de análise. É constituída de três missões, mas sem a necessidade de segui-las cronologicamente, apesar de interligadas, são elas: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

De acordo com Bardin (2011), a análise inicia-se com a leitura flutuante que consiste em analisar e conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações, logo após é realizada a escolha dos documentos que pode ser feita previamente à determinação do objetivo ou posteriormente, com o objetivo já determinado. Em seguida, formula-se as hipóteses a serem confirmadas com o estudo e os objetivos a que nos propomos, escolha dos índices em função das hipóteses e em organização sistemática de indicadores e, por fim, a preparação do material, por exemplo, as gravações devem ser transcritas.

A partir de uma pré-análise bem realizada, a próxima etapa a ser efetuada é a exploração do material, esta etapa consiste na administração sistemática das decisões tomadas, operações de codificação, desconto ou enumeração, em função das regras previamente formuladas, segundo Bardin (2011).

O próximo passo a ser seguido, de acordo com Bardin (2011), é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, onde os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos, portanto pode propor inferências e adiantar interpretações a partir dos objetivos. Posteriormente, segue-se para a codificação que consiste em tratar o material:

A codificação corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão,

susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices (BARDIN, 2011, p. 133).

A codificação, segundo Bardin (2011), divide-se em três etapas: escolhas das unidades, escolha das regras de contagem e escolha das categorias. As unidades podem ser de registro ou de contexto, sendo as de registro as unidades de significação codificada, conteúdo considerado como unidade de base, podendo ser recortes a nível semântico ou aparentemente linguístico. Já as unidades de contexto são unidades de compreensão para sistematizar a unidade de registro a fim de compreender a significação exata dela.

Também denominada “unidade de registro” ou “unidade de significado”, a unidade de análise é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação. [...] a unidade de contexto. É uma unidade, de modo geral mais ampla do que a de análise, que serve de referência a esta, fixando limites contextuais para interpretá-la. Cada unidade de contexto, geralmente, contém diversas unidades de registro (MORAES, 1999, p. 5 e 6).

Realizada a codificação e definição das unidades de registro e de contexto, de acordo com Bardin (2011), o passo seguinte é a categorização:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rúbricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2011, p. 147).

A categorização é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo (MORAES, 1999, p. 7).

A categorização, conforme Bardin (2011), possui critérios de agrupamento, são alguns exemplos: semântico, sintático, léxico e expressivo e os elementos são agrupados em categorias de acordo com o que eles têm em comum entre si. O processo de categorização é composto por duas etapas, o inventário, que extrai os elementos, e a classificação, que separa os elementos e organiza-os.

O processo de categorização dos dados, de acordo com Bardin (2011), pode utilizar dois procedimentos contrários, o por “caixas” em que as categorias são fornecidas previamente e os elementos divididos conforme são encontrados e o procedimento por “acervo” onde os elementos são classificados anteriormente à definição das categorias.

Para uma boa categorização, segundo Bardin (2011), as categorias devem dispor das

seguintes qualidades: a exclusão mútua que consiste em não existir um mesmo elemento em duas ou mais categorias diferentes, a homogeneidade que determina a existência de uma única regra de classificação para conduzir a organização das categorias, a pertinência que estabelece a adequação da categoria ao material analisado, a objetividade e a fidelidade que definem ao organizador a precisão dos índices que sentenciam a entrada de um elemento em uma categoria, e a produtividade que prevê resultados férteis de um conjunto de categorias.

A categorização é sem dúvida, uma das etapas mais criativas da análise de conteúdo. Entretanto, seja com categorias definidas a priori, seja com uma categorização a partir dos dados, o estabelecimento de categorias necessita obedecer a um conjunto de critérios. As categorias devem ser válidas, exaustivas e homogêneas. A classificação de qualquer elemento do conteúdo deve ser mutuamente exclusiva. Finalmente uma classificação deve ser consistente. Mesmo admitindo diferenças na aplicação e interpretação destes critérios, é importante discuti-los e compreendê-los. O eventual não atendimento a algum deles numa pesquisa deve ser justificado adequadamente (MORAES, 1999, p. 7).

Para Moraes (1999), toda leitura resulta numa interpretação, mais profundamente para o investigador que deve interpretar tanto os conteúdos manifestos quanto os conteúdos latentes ocultos pelos investigados e a interpretação possui duas vertentes, a primeira, quando a fundamentação teórica é exposta inicialmente, neste caso, a interpretação é feita contrastando tal fundamentação com os significados expressos nas categorias. A segunda vertente, quando a teoria constitui-se a partir dos dados e categorias, neste caso, a constituição da teoria é o processo de interpretação. “Teorização, interpretação e compreensão constituem um movimento circular em que a cada retomada do ciclo se procura atingir maior profundidade na análise” (MORAES, 1999, p. 10).

Portanto, considerando o que se pretende neste projeto de pesquisa, entendemos que esta abordagem torna-se relevante.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada com a participação de uma turma, composta por 20 alunos, matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede particular de ensino, na cidade de Taubaté – SP.

O desenvolvimento da pesquisa estava previsto para durar 4 horas-aula de 45 minutos cada uma, sendo que na aula inicial seria realizada a primeira etapa da pesquisa onde os alunos responderiam a um questionário prévio (completo disponível no APÊNDICE A) que contém questões abertas para analisar as possíveis relações que eles têm com dinheiro. A

segunda e terceira aulas seriam utilizadas para a realização da consulta de preços na *internet* e na quarta aula seria proposto aos alunos realizar um segundo questionário (completo disponível no APÊNDICE B) com questões abertas, com o intuito de verificar as impressões que os alunos tiveram a respeito dos preços, a real necessidade de tais gastos e as economias possíveis de se fazer.

Para a realização dos trabalhos para coleta dos dados da pesquisa, os alunos em sala de aula, foram dispostos em suas carteiras e receberam *notebooks* (denominado *chromebooks*) disponibilizados pela escola. A utilização deste recurso sempre se dava em aulas específicas.

Aos alunos foi proposto que respondessem, individualmente, a um questionário, disponível no *site* do Formulários *Google*⁵, tal recurso foi utilizado a partir da sugestão de um colega de turma após a apresentação deste projeto na disciplina de Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado III. Sua utilização proporcionou à pesquisadora maior facilidade de manuseio dos dados para análise posterior, deixando-os agrupados e evitando a utilização de papéis.

Durante a realização da proposta, grande parte dos computadores travou na tela de envio e não concluiu a entrega das respostas, por esse motivo, muitos alunos tiveram que reescrever suas respostas em outros computadores para concluir o envio. Este problema acabou atrasando a aplicação do projeto e a duração da execução do questionário durou 2 horas-aula. Ao fim da aula, nos últimos minutos, foi pedido para a aula seguinte que os alunos trouxessem de casa uma lista de material escolar elaborada por eles, sem restrição na quantidade de itens.

Na aula seguinte, novamente com os alunos dispostos em suas carteiras e suas listas de material escolar em mãos, foram distribuídos os notebooks. Em cada computador foi instalada uma extensão no navegador *Google Chrome*, chamada *Screencastify*. Tal aplicativo realiza a gravação simultânea da *webcam* e a tela do computador e salva diretamente em uma pasta na nuvem do *email* cadastrado no registro inicial, os vídeos gravados podem ser editados e enviados diretamente para a *internet*, este aplicativo foi instalado em sua versão gratuita, que é limitada a 10 minutos de vídeo e 50 vídeos por mês. Visto que a função principal da extensão é realizar a gravação da tela, sua instalação era essencial para analisar posteriormente possíveis reações visuais (expressões faciais, gestos) expressos pelos alunos durante a realização da consulta na *internet*.

Depois disso, foi proposto que os alunos fizessem uma pesquisa na *internet* sobre os

⁵ Ferramenta gratuita para criação de questionários *online*.

preços de cada um dos itens de suas listas em dois *sites* de lojas diferentes e anotá-los em suas listas para utilização posterior, ao passo que eram filmados pelo aplicativo e diferentemente do esperado pela pesquisadora, esta etapa do projeto durou apenas 1 hora-aula, restando 1 hora-aula para a realização do segundo questionário, como previsto.

Durante a consulta realizada na *internet*, sobre os respectivos preços dos itens presentes em suas listas de material escolar, o aplicativo realizou a gravação das reações individuais dos alunos ao se depararem com os preços dos produtos.

Enquanto a pesquisa era realizada, a pesquisadora), caminhou pelos corredores observando o que cada aluno estava pesquisando. Após algum tempo, alguns alunos começaram a solicitar ajuda com uma mensagem que havia aparecido na tela. Nesta mensagem constava que o aplicativo que estava sendo usado, atingiu o limite de gravação disponível em sua versão gratuita e era necessário reiniciar. Então, à medida que apareciam mensagens em outras telas, a pesquisadora direcionava-se às respectivas mesas para reiniciar o aplicativo. Por esse motivo, algumas gravações não foram salvas.

Após a consulta na *internet*, foi proposto aos alunos que respondessem individualmente, a um novo questionário, mas dessa vez, para evitar que novamente os computadores travassem sem realizar o envio das respostas, foi pedido aos alunos que respondessem a este questionário em uma folha de caderno identificada que, posteriormente, a pesquisadora inseriu no *site* que estava disponível para tal.

Posteriormente ao desenvolvimento do projeto descrito acima, a pesquisadora deu início a análise dos dados coletados, a partir das respostas dadas aos questionários e gravações obtidas, de acordo com a metodologia de Análise de Conteúdo, tal procedimento de análise está descrito no capítulo seguinte.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização do estudo dos dados coletados foram selecionadas quatro gravações, duas de atividades realizadas por meninos e duas por meninas. Foram escolhidas as gravações mais completas, ou seja, que apresentavam mais elementos para a análise.

O projeto foi realizado durante as aulas de Artes e, por isso, todas as etapas foram acompanhadas pela professora da disciplina. Durante a análise dos vídeos, a pesquisadora optou por identificar os alunos por suas duas iniciais e quando se refere à professora a identifica desta maneira, ao se tratar da pesquisadora refere-se com pesquisadora e quando os alunos tratam em suas falas de alguma marca de produto, identifica-se por (marca) anteriormente à inicial da marca referida.

4.1 ANÁLISE DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO

A análise se iniciou pelo primeiro questionário respondido por 20 alunos, que consistiu em questões para observar o tipo de contato que cada um possui com o dinheiro, para posteriormente colocá-los para pensar sobre o assunto,

A primeira questão é a seguinte: *“Você recebe algum tipo de mesada, algum dinheiro mensal dado por seus pais ou responsáveis? Caso sim, o que costuma fazer com este dinheiro?”*, tal questão tem a intenção de analisar se o aluno possui algum contato direto com o dinheiro ou não. Das 20 respostas obtidas, a maioria dos alunos responderam que recebe mesada, somente 5 alunos não recebem. A utilização do dinheiro se dividiu em 3 categorias principais: comprar coisas que gosta, sair/viajar e comprar lanche na escola, segundo Bardin (2011), o texto pode ser recortado em ideias constituintes.

A segunda questão – *“Quando decide comprar por algo ou pede para que seus pais ou responsáveis comprem, você costuma olhar o preço antes, sim ou não? Justifique.”* – teve o objetivo de avaliar se os alunos possuem algum tipo de preocupação com economia de gastos ou se usam o dinheiro de maneira não responsável. A maioria demonstrou preocupar-se com o preço dos itens e olhá-los antes de comprar, suas justificativas dividiram-se em 3 categorias: necessidade de ter o produto, evitar comprar algo caro e possibilidade dos pais não terem dinheiro suficiente para o produto, mas, dentre as respostas, destacou-se uma em que um aluno respondeu *“Não. Pois não vai ser eu que vou pagar”*. Segundo Oliveira et. al. (2003), como já citado anteriormente, “o pesquisador procura [...] extrair uma consequência, deduzir de maneira lógica conhecimentos sobre o emissor da mensagem” (p. 4), portanto tal frase

pode indicar que esse aluno não possui contato algum com o dinheiro e portanto não tem esse tipo de preocupação.

A questão seguinte (*Pense em alguma coisa que você deseja muito comprar, como pretende adquiri-la?*), foi elaborada com a intenção de observar de que maneira cada aluno conquistaria seus objetivos. As respostas dessa questão variaram muito quanto aos objetivos, alguns possuem metas a curto prazo, como a compra de um celular, mas outros já possuem metas a longo prazo, como compra de casas ou objetos mais caros, mas em relação ao método de obtenção desses itens ficou entre 3 principais: juntar dinheiro/mesada, trabalhar e pedir aos pais ou responsáveis.

A questão número quatro foi: *“Você sabe o que é economizar? Escreva com suas palavras o que acredita que seja, depois procure o significado no dicionário e anote-o.”*, teve por finalidade perceber qual o conceito da palavra economizar para cada aluno em contraponto com o verdadeiro significado (do dicionário) da palavra, buscando fazer com que os alunos pensassem a respeito, de maneira indireta. A partir das respostas obtidas e seguindo os princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), foi possível perceber que a maioria dos alunos, provavelmente, não chegou a terminar de ler a questão proposta, visto que a maioria, não incluiu o significado solicitado, colocaram apenas aquilo que acreditam ser, e os poucos alunos que incluíram o significado, conforme pedido, dado que apareceram expressões como “amealhar” que não é muito comum no vocabulário brasileiro, principalmente de crianças nessa faixa etária.

Última questão: *“Olhando sua resposta para a questão anterior, você acha que é importante economizar? Por quê?”*, pretendia analisar se os alunos entrevistados possuem algum tipo de pensamento relacionado a importância do controle de gastos e economia e que considerações obtiveram. Nenhum aluno respondeu de maneira negativa a essa pergunta, todos de forma unânime, concordaram que economizar é sim importante, mas divergiram-se quanto às motivações, enquanto alguns acreditam ser importante para ter reservas de dinheiro no futuro, outros acreditam que com economia de gastos é possível comprar algo que se deseja ou pagar contas e não acumulá-las ou ajudar os pais em situação necessária.

Na etapa seguinte foi realizada a consulta dos itens das listas de material escolar criada pelos alunos e trazida para a aula como solicitado pela pesquisadora. Com o auxílio da *internet*, foi solicitado que eles pesquisassem os preços de cada item de suas listas em duas lojas diferentes e anotassem em suas respectivas listas de material, feita em folha de caderno.

Durante a consulta de preços as reações foram bastante diversas, mas positivas, os alunos surpreenderam-se em relação ao preço de cada produto e colocaram-se a repensar sobre sua real necessidade de tê-los.

4.2 ANÁLISE DE GRAVAÇÃO: ALUNA AX

Em um dos vídeos gravados, uma aluna, ao se deparar com o preço de uma caneta que pediu para que sua mãe comprasse, mostra-se pasma, sua expressão é boquiaberta. Ela chama as colegas que estão ao lado e mostra o preço encontrado, demonstrando estar preocupada com o fato de sua mãe ter pago muito em “*uma simples caneta*”. Até que ela chama a atenção da pesquisadora e mostra o preço: “*Olha isso, que absurdo, 25 reais uma caneta, só uma caneta. Eu pedi para a minha mãe e ela comprou, não acredito que ela pagou 25 reais!*”.

Figura 1 – Lista de material elaborada pela aluna AX

Kalunga	Americanas
Brush: 24,90	Brush: 22,90
Caneta: 13,60	Caneta: 15,00
Stabilo Kit: 75,00	Stabilo Kit: 35,50
Marca Sexto 38,90	Marca Sexto 50,47
Fichário: 15,00	Fichário: 50,00
Lapiseira: 7,70	Lapiseira: 9,50
Outro	Folha: 9,62
Folha: 5,90	Borracha: 2,50 2,50
Borracha: 6,50	Cela: 4,50
Cela: 5,70	Corretivo: 5,90
Corretivo: 10,50	Machado: 159,90
Machado: 119,00	Lgrafite: 8,64
Lgrafite: 9,90	Pasta: 1,72
Pasta: 5,40	Apontador: 3,50
Apontador: 4,40	

Fonte: Dados de pesquisa - Aluna AX (2019).

Em outro momento do vídeo, a mesma aluna, ao se deparar com um *kit* de canetas de uma marca muito conhecida e desejada pelos alunos, se choca novamente com o preço, a mão vai à boca aberta: “*Meu Deus, 75 conto um kit com 20 canetas, só 20!*” diz a aluna comentando com a colega sentada atrás.

Ao buscar pelo item fichário em um dos *sites*, a aluna teve uma surpresa e chamou a atenção da colega sentada atrás:

AX: “B..., olha isso aqui!”

BF: “O que?”

AX: “*Aqui amiga, 75 conto um fichário!*” – diz ela anotando o preço em sua lista de material.

O mesmo ocorre quando busca pelo item lapiseira “*28 reais uma lapiseira, que caro!*”, em seguida anota um preço na lista, dessa vez, menor do que o citado pela aluna na gravação. Ao longo de sua pesquisa, a aluna ouve alguns colegas falando sobre os preços encontrados e diz a eles: “*Vocês tão achando caro? Meu grafite custou 10 reais, 10 reais, dá pra acreditar?*”, demonstrando estar bastante chateada com o fato de o item estar com o preço muito alto.

Aparentemente, para essa aluna, os preços exorbitantes causam certa revolta, principalmente por não conseguir encontrar produtos com preços mais baixos, o que pode indicar certa preocupação com a economia nos gastos e indícios de ações consumistas mais responsáveis.

Observando também suas respostas ao primeiro questionário, visto que a unidade de registro analisada é o tema aliado ao personagem da pesquisa, seguindo as indicações de Bardin (2011), foi possível perceber que essa aluna preocupa-se mais com o dinheiro e lida com ele mais constantemente, já que recebe mesada dos pais, tem o costume de guardá-lo para utilizar posteriormente e preocupa-se sempre em olhar os preços de produtos antes de comprá-los.

4.3 ANÁLISE DE GRAVAÇÃO: ALUNO LG

Outro aluno, ao iniciar sua pesquisa, depara-se com um conjunto de lápis de cor com um preço altíssimo e mostra-se chocado, mostra aos colegas e comenta: “*Caramba, uma caixa de lápis de cor 800 conto, que caro, olha isso!*”, mas logo depois ao continuar sua consulta de preços, busca por caixa de lápis de cor no *site* de uma loja e depara-se com um preço ainda caro, mas aceita este preço sem espanto algum e ainda explica ao colega que o questiona quanto ao preço:

JP: “*Nossa L.G., que caro, você não tá achando caro isso não?*”

LG: “*Ah, mas é da (marca) F., vale a pena e eu só gosto de coisa rica*”

Esse aluno, portanto, nos indica certo cuidado quanto às compras, mas ainda assim aceita pagar mais caro em certo produto em virtude da marca do mesmo, dando mais valor ao nome do que ao dinheiro propriamente dito. Ao longo da sua pesquisa, esse aluno, se depara com um tópico do *site* escrito “canetas de luxo” e decide entrar para olhar, quando as imagens carregam, ele se depara com uma caneta, que ele considera ser “*comum e feia*” e acha um absurdo o fato de tal caneta custar R\$ 21,00, mas ao mesmo tempo, olha uma outra caneta, que considera “*incrível e linda*”, e mesmo custando quase R\$ 50,00 anota seu preço em sua lista de material escolar.

Figura 2 – Lista de material elaborada pelo aluno LG

	Americana	Kalunga
Caneta de luxo	49,28	95,30
Borracha	2,64	3,70
Mochila	94,60	120,90
Lapisera	120,64,40	240,40

Fonte: Dados de pesquisa – Aluno LG (2019).

O mesmo aluno decide então pesquisar o mesmo tópico no *site* da outra loja, neste encontra muitos tipos de caneta e com valores bem altos, então comenta com a professora que está sentada na cadeira atrás dele: “*Olha isso aqui professora, eu tô chocado! Que caneta absurdo de cara, lá no outro site tá só 49 reais, aqui tá 200 conto uma caneta dessas!*”.

A partir de tal análise e observando aspectos relevantes no conteúdo manifesto pelo aluno, foi possível perceber (conteúdo latente) que esse aluno apresenta certa preocupação com os preços de alguns produtos desde que, para ele, esses itens estejam extremamente caros ou, aparentemente, fora do seu limite de preço, mas ao tratar de produtos das marcas famosas, mesmo com preços absurdos, produtos de seu interesse ou visualmente atraentes, valem a pena ser comprados, independentemente de seu preço.

Analisando a gravação juntamente com as respostas dadas ao primeiro questionário, vê-se que esse aluno possui nenhum ou um contato muito raso com o dinheiro, em suas respostas disse não receber mesada, não olhar os preços de produtos anteriormente por não se lembrar desse fato e seu método para conquistar algo que deseja é pedir aos pais.

4.4 ANÁLISE DE GRAVAÇÃO: ALUNA BR

Logo no início de sua busca, a aluna, pesquisando pelo item caneta se depara com um preço muito alto e mostra-se espantada:

BR: *“Gente, meu Deus! 63 reais uma caneta, não dá pro meu bolso!”*

DG: *“Por quê? Você não tem?”*

BR: *“Não, pelo contrário, eu tenho, mas 63 reais, cê tá louco, não pago! Tem outra pior, de 79 reais, que loucura!”*

Na busca pelo mesmo item em outro *site*, a aluna encontra algo que a choca ainda mais, os olhos ficam arregalados e a mão vai à boca, ela chama pela amiga sentada ao lado:

BR: *“B..., olha isso, olha isso, 1.500 reais a caneta aqui, 3 canetas na verdade, mas...”*

BF: *“Meu Deus, que isso?”*

BR: *“Eu tô chocada. Só tô me iludindo com as coisas”*

Figura 3 – Lista de material elaborada pela aluna BR

	25.09.19 Kalunga	Americanas
▷ Lâmina	R\$ 5,80	R\$ 7,99
▷ Post-it	R\$ 29,90	R\$ 32,62
▷ Régua	R\$ 1,99	R\$ 2,30
▷ Estojos	R\$ 48,50	R\$ 53,86
▷ Lápis	R\$ 16,90	R\$ 21,00
▷ Lápis	R\$ 15,90	R\$ 40,90
▷ Lápis	R\$ 4,40	R\$ 4,87
▷ Borrachas	R\$ 4,40	R\$ 3,80
▷ Borrachas	R\$ 6,60	R\$ 2,68
▷ Borrachas	R\$ 4,40	R\$ 3,00
▷ Lápis	R\$ 10,90	R\$ 28,99
▷ Lápis	R\$ 21,00	R\$ 19,90
▷ Lápis	R\$ 5,90	R\$ 5,90
▷ Lápis	R\$ 19,00	R\$ 19,90

Fonte: Dados de pesquisa - Aluna BR (2019).

Durante a pesquisa, a aluna demonstra muita preocupação com os preços e sempre busca por alguns produtos com preços mais acessíveis, dando sempre uma olhada por todo o *site* de busca antes de anotar qualquer preço encontrado, o que pode indicar que a situação financeira dela coloque-a a repensar seus gastos, buscando sempre pelo mais barato. A aluna mostra-se decepcionada quando não os encontra e se obriga a anotar preços muito altos, ao mesmo tempo que torna-se contraditória quando se trata de itens das marcas famosas ou que a agradem visualmente, visto que essas condições tornam qualquer valor acessível e normal.

Ao pesquisar pelo item *post it* em um *site* encontra um preço que aceita sem nenhuma reação, logo depois de anotar o preço, busca pelo mesmo item em outro *site* e se depara com um preço ainda maior, olhando para a *webcam* do computador, ela diz: “Um tiro no peito ao saber que o que estava 30 reais, agora virou 40! A partir de hoje, eu torço para que meu filho não seja como eu e goste de coisas de papelaria, senão, meu Deus, eu vou falir!”

Aliando os dados de gravação analisados com as respostas da aluna ao primeiro questionário, notou-se que a estudante tem certa preocupação quanto a seus gastos uma vez que também mantém contato com o dinheiro por receber mesada dos pais e guardá-lo para posteridades, como comprar algo que deseja, além de considerar os preços dos itens antes de adquiri-los, visto que, como relatado pela aluna, seus pais podem não ter condições de comprá-lo.

4.5 ANÁLISE DE GRAVAÇÃO: ALUNO GC

Durante a consulta de preços, o aluno mostrou-se bastante surpreso quanto à diferença de preço entre as lojas em que pesquisava: *“Nossa, lá na outra loja isso aqui tava bem mais barato”*, *“Que absurdo, por que os preços são tão diferentes? É a mesma coisa!”*, *“Numa loja é tão caro e na outra tão barato, por quê?”*, esses são exemplos de frases mais ditas pelo aluno durante a pesquisa.

Enquanto procurava seus itens, o aluno pesquisava por marcas específicas em seus materiais, sempre digitava algum item no campo de busca e o nome de alguma marca. Aparentemente, tal aluno fez isso de modo a encontrar sempre o mesmo item nas duas lojas diferentes, a fim de comparar seus preços.

Em uma de suas buscas, ele se surpreende com um preço: *“Meu Deus, nessa loja aqui uma lapiseira 30 reais, alguém quer?”*, enquanto fala, anota o preço encontrado em sua lista de materiais.

Dado continuidade em sua busca, o aluno vai para o item mochila, antes mesmo de pesquisar o aluno já diz: *“Ihh, agora é mochila, já vou preparar o bolso, porque não vai ser barato não!”*. Decide então buscar pela mochila que possui no site: *“Vou procurar a minha aqui, porque eu comprei nessa loja, quero ver quanto tá agora”*, ao encontrar fica muito feliz, beija a tela do computador e anota o preço, ainda que seja relativamente alto: *“Não importa nem quanto tá, vou anotar minha mochila porque ela é linda”*.

O aluno mostrou-se contraditório quanto a preocupação com os preços, assim como os outros colegas, ainda que chocado em relação ao preço de alguns produtos, quando tratava-se de algo de seu interesse, o aluno não dava importância ao preço, mesmo que fosse um preço elevado, o que pode indicar certa inconsequência ao consumir, levando em consideração somente sua marca ou aparência.

Figura 4 – Lista de material elaborada pelo aluno GC

97,43		L I S T A	
	Americana	Kalunga	
◦ Lápis	14,10	14,80	
◦ Borracha	6,50	8,95	
◦ Marca texto	1,25	2,70	
◦ Apontador	1,90	3,90	
◦ Lapiseira	30,20	30,90	
◦ Régua	1,62	1,99	
◦ Blochete	121,00	209,50	
◦ Caneta (450)	71,93	75,00	
◦ Caneta Euxene	5,90	5,00	
◦ Caderno	49,99	21,80	
◦ Tinta	7,35	7,60	
◦ Pincel	12,00	13,90	
◦ Giz	5,40	5,30	
◦ Lápis de cor	19,44	20,21	
◦ Canetinha	19,23	19,00	
◦ Estojo	44,99	48,50	

Fonte: Dados de pesquisa – Aluno GC (2019).

Estudando o conjunto de respostas adjunto à análise da filmagem desse aluno, lembrando que as unidades de registro analisadas são o tema aliado aos personagens da pesquisa, verificou-se que ele não tem contato direto com o dinheiro já que não recebe mesada, mas preocupa-se quanto ao custo dos itens por não ser o responsável pelo pagamento, olha os preços antes de pedir aos pais para observar se é viável ou não tal compra, o que se assemelha um pouco ao seu comportamento no vídeo ao se deparar com preços muito altos, tanto que, em grande parte dos itens de sua lista, os preços anotados foram bastante baixos, se comparado aos outros colegas.

4.6 ANÁLISE DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO

A etapa seguinte foi onde os alunos responderam as questões referentes ao segundo questionário, este posterior à consulta realizada, para avaliar as possíveis mudanças de

pensamento e postura, quanto ao consumo que tal atividade possa ter causado nos alunos, mas de maneira positiva, de modo a colocá-los a repensar sobre suas reais necessidades de ter ou não objetos que possuam diferenças significativas de preço.

Este segundo questionário, assim como a consulta na *internet*, foram realizados por 17 alunos devido a faltas no segundo dia do desenvolvimento do projeto.

O questionário se inicia com a seguinte indagação: “*O que achou dos preços dos produtos? Alguma vez você havia reparado nestes preços antes?*”, nessa questão pretendia-se avaliar a impressão que os preços dos itens causariam nos alunos e se em algum momento eles já haviam reparado nesses preços, mesmo que superficialmente. As respostas, em sua maioria, foram de surpresa, os alunos acharam os preços dos produtos muito caros ou altos demais e a maioria também disse nunca ter reparado nisso antes. Apenas um aluno respondeu dizendo achar os preços normais, além de já ter reparado antes.

A segunda questão é a seguinte: “*Olhando agora para sua lista, você acredita que todos os itens presentes nela são realmente necessários?*”

- *Caso não sejam necessários, liste alguns itens que gostaria de retirar;*
- *Caso os itens sejam necessários, pense em itens que você poderia reutilizar no próximo ano e liste-os.*”

O objetivo dessa pergunta era perceber se os alunos entenderam suas reais necessidades, se em suas listas tudo que foi anotado seria utilizado e precisa ser comprado e, caso sim, pensar em itens que não precisassem ser novamente adquiridos de um ano para o outro, que podem ser reutilizados. Somente um aluno respondeu de maneira negativa a esta pergunta, mas não deu explicações para sua negação, o restante da turma mostrou ter compreendido claramente a ideia da questão e colocaram-se a repensar a necessidade de compra de cada item.

A questão seguinte “*A partir da lista montada na questão anterior, some os preços encontrados para esses produtos. Quanto você poderia economizar, caso esses itens não estivessem em sua primeira lista?*” tinha a intenção de compreender qual valor o aluno é capaz de economizar a partir da segunda lista feita, analisando as condições propostas na questão anterior, para perceber se os itens listados possuem preços altos ou não. Observando as respostas dadas a essa questão, percebemos que ao listar os itens, mesmo que surpresos com seus preços, os alunos anotaram preços relativamente altos, visto que os valores anotados como economia nesta questão foram bem altos, sendo o menor valor R\$ 97,43 na economia de compra de 3 itens de uma lista.

Quarta questão “*Com o valor que sobrou é possível comprar algo de seu interesse?*”

- *Caso sua resposta seja sim, o que compraria?*

- *Caso sua resposta seja não, o que poderia fazer com este dinheiro?*”, tinha como intuito, novamente, colocar os alunos para pensar quais as vantagens de uma economia de gastos, fazendo com que eles percebessem que evitando gastar com coisas que não são essenciais naquela situação é possível utilizar este dinheiro em outros contextos e até guardá-lo para eventuais necessidades não planejadas.

As respostas foram bem variadas, com diversas utilidades para o dinheiro economizado na compra de materiais escolares, desde como jogos de *vídeo game*, maquiagens, alimentação, como destacado por um aluno *“muita comida, tipo picanha ou comida japonesa”*, já outro, disse *“vários açais”*. Um aluno disse não ser possível comprar algo que ele queira muito, mas deixou evidente entender que é possível utilizar para comprar outras coisas. Apenas dois alunos disseram não ser possível comprar nada.

Última questão: *“Analisando as respostas anteriores e sua pesquisa, você acha que vale a pena economizar?”*, visava avaliar se houve ou não alguma mudança de pensamento ou postura quanto à economia de gastos, mesmo que mínima. Observando as possíveis moderações nos gastos comuns, como uma simples lista de material escolar, os alunos podem desenvolver uma visão diferente da consumista, priorizando o necessário a fim de evitar dívidas também. As respostas foram positivas, em unanimidade, os alunos observaram as vantagens de se economizar e as apontaram em 3 principais categorias: possibilidade de comprar algo que deseja, possuir dinheiro guardado para possíveis utilizações futuras e, a maioria, possibilidade de ficar com mais dinheiro *“no bolso”*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada com os dois questionários respondidos e a gravação individual dos alunos, verificou-se que, dos alunos analisados, ao se tratar de itens de interesse pessoal, atrativos visualmente ou considerados de marca importante, apenas uma aluna demonstrou total inquietação diante aos preços abusivos, os outros 3, ao defrontarem-se com estes itens, ignoravam seus custos e os aceitavam, sem esboçar nenhuma reação contrária ou surpresa.

Mas, ao responderem o segundo questionário proposto, algumas das questões colocaram tais alunos a refletirem sobre a real necessidade de adquirir esses itens, principalmente custando tão alto, visto que foi proposto avaliar a viabilidade de uso do dinheiro economizado para outras aplicações, podendo direcionar a atenção dos alunos para outros itens de seu interesse. As respostas dadas mostraram que eles perceberam a importância da economia de gastos e os benefícios que ela pode trazer.

No primeiro questionário, quando perguntados sobre a importância de economizar os alunos divergiram-se muito no que se refere às justificativas. Já posteriormente à pesquisa, quando foi proposto responderem ao segundo questionário, os alunos retornaram maior atenção com os gastos, notando a falta de necessidade de compra de alguns itens, gerando uma economia bastante expressiva, que poderia ser direcionada para a compra de outros itens mais importantes ou ser armazenada para utilizar depois no que precisassem, tornando-os assim, consumidores um pouco mais conscientes, ainda que de maneira sutil e rasa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BICUDO, M. A. V. Pesquisa em educação matemática. **Revista Pró-Posições**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 18 – 23, mar. 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: a área de matemática**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 17 abr. 2019.
- COUTINHO, C. Q. S.; TEIXEIRA, J. Letramento financeiro: um diagnóstico de saberes docentes. **Revemat: revista eletrônica de educação matemática**, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 01-22, 18 jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2015v10n2p1> Acesso em: 23 mar. 2019.
- GOUVEA, S. A. S. **Novos caminhos para o ensino e aprendizagem de matemática financeira: construção e aplicação de webquests**. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/91096> Acesso em: 12 abr. 2019.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- NASCIMENTO, M. F. C. *et al.* **Educação financeira no ensino da matemática: um estudo de caso do ensino básico**. 2015 Orientador: Prof. Dou Ana Elisa Esteves Santiago 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.
- OLIVEIRA, E. *et al.* Análise de conteúdo e pesquisa na área de educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11 – 27, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6479> Acesso em: 20 nov. 2018.
- PELICIOLI, A. F. *et al.* **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. Orientador: Prof. Dr. Maurivan Güntzel Ramos 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3405> Acesso em: 23 jun. 2019.
- PRESTES, M. L. A. A pesquisa qualitativa na educação. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 4, n. 7, jul./dez. 1989.
- PUCCINI, A. L. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2001.

ROSETTI JÚNIOR, H.; SCHIMIGUEL, J. Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão. **InterSciencePlace**, Campo dos Goytacazes, ano 2, n. 8, out. 2009. Disponível em: <http://interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/91>. Acesso em: 12 abr. 2019.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121 – 1141, nov./dez. 2007.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações rurais & agroindustriais*. **Revista de Administração da UFLA**, Lavras, v. 7, n. 9, p. 70 – 81, 2005.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

THEODORO, F. R. F. Matemática e educação financeira: uma experiência com o ensino médio. **Revista de Educação**, v. 13, n. 15, p. 171 – 179, 2000. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/1873> Acesso em: 16 maio 2019.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CALHAU, L. B. Educação financeira será obrigatória nas escolas a partir de 2018. **Educação financeira para todos**, c2017. Disponível em:

<http://educacaofinanceiraparatodos.com/educacao-financeira-escolas-3/>. Acesso em: 28 out. 2018.

LOPES, M. **Educação financeira na sala de aula é investir na vida fora da escola**. Porvir Inovações em Educação, 2018. Disponível em: <http://porvir.org/educacao-financeira-na-sala-de-aula-e-investir-na-vida-fora-da-escola/>. Acesso em: 28 out. 2018.

APÊNDICE A – Primeiro Questionário

- 1) Você recebe algum tipo de mesada, algum dinheiro mensal dado por seus pais? Caso sim, o que costuma fazer com este dinheiro?
- 2) Quando decide comprar por algo ou pede para que seus pais comprem, você costuma olhar o preço antes ou não? Por quê?
- 3) Pense em alguma coisa que você deseja muito, como pretende adquiri-la?
- 4) Você sabe o que é **economizar**? Escreva com suas palavras o que acredita que seja, depois procure o significado no dicionário e anote-o.
- 5) Olhando sua resposta para a questão anterior, você acha que é importante **economizar**? Por quê?

Link de acesso ao questionário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScsLiOEMgGiENoi3xCnABIjNhbkInngUmcYqhTDti-84LIy6A/viewform?usp=sf_link

APÊNDICE B – Segundo Questionário

- 1) O que achou dos preços dos produtos? Alguma vez você havia reparado nestes preços antes?
- 2) Olhando agora para sua lista, você acredita que todos os itens presentes nela são realmente necessários? Caso não, liste alguns itens que gostaria de remover. Caso sim, pense em itens que você poderia reutilizar no próximo ano e liste-os.
- 3) A partir da lista montada na questão anterior, some os preços encontrados para esses produtos. Quanto você poderia **economizar**, caso esses itens não estivessem em sua lista inicial?
- 4) Com o valor que sobrou é possível comprar algo de seu interesse? Caso sim, o que compraria? Caso não, o que poderia fazer com este dinheiro?
- 5) Analisando as respostas anteriores e sua pesquisa, você acha que vale a pena **economizar**?

Link de acesso ao questionário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdAzDDTI1PMDkM1AjhUrMClzD8dGBGZKjzB0i0GirSpHzf4aA/viewform?usp=sf_link